

Bolsas para produção de jornalismo de investigação

O Consórcio Media Inovação da Comunicação Social da Guiné-Bissau (CMICS), criado em dezembro de 2018, com o apoio do Projeto “Impulsionar o setor de média para maior paz e estabilidade na Guiné-Bissau”, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz, lança um concurso de bolsas de jornalismo de investigação.

Contexto:

O Consórcio Media Inovação da Comunicação Social da Guiné-Bissau (CMICS) é uma associação sem fins lucrativos que congrega as principais redes e associações de jornalistas, tais como o Sindicato de Jornalistas e Técnicos da Comunicação Social (SINJOTECs), a Ordem de Jornalistas (OJ-GB), a Associação de Mulheres Profissionais de Comunicação Social (AMPROCS), a Rede Nacional de Rádios e Televisões Comunitárias (RENARC) e a ONG Ação para o Desenvolvimento (AD) que tem um longo historial de apoio a este sector.

A principal missão do CMICS consiste em impulsionar o setor dos média para paz e estabilidade na Guiné-Bissau, através da definição de objetivos partilhados e do estabelecimento de fortes relações de confiança entre associados, em ordem à implementação de estratégias a definir em comum.

O CMICS foi criado em dezembro de 2018, com o apoio do Projecto “Impulsionar o setor de média para maior paz e estabilidade na Guiné-Bissau”, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz e com o apoio técnico do Escritório Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS) e do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD).

No âmbito da sua criação, o Consórcio de Média Inovação da Guiné-Bissau, tem o prazer de anunciar o lançamento de um programa de bolsas para a realização de projetos de jornalismo investigativo sobre a Guiné-Bissau. O objetivo é incentivar a promoção da cidadania, da paz, e de conscientizar a sociedade sobre questões importantes do país. Ao mesmo tempo impulsionará a capacidade local dos jornalistas para produzir conteúdos sensíveis ao conflito e para desempenhar o seu papel de “fiscalizador” da governação e democracia.

O concurso de bolsas tem o apoio financeiro do Fundo das Nações para a Consolidação da Paz e o apoio técnico do Escritório Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da paz na Guiné-Bissau (UNIOGBIS) e do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Porque ninguém pode cobrir melhor os assuntos da Guiné-Bissau que os próprios jornalistas bissau-guineenses, acreditamos que um jornalismo de qualidade e ético é essencial para promover a transparência e o seu impacto positivo sobre a sociedade civil para melhorar a boa governação e a democracia.

Os jornalistas que querem concorrer a uma bolsa de jornalismo de investigação, terão até o 15 de fevereiro de 2019 para enviar as suas propostas.

Jovens e mulheres jornalistas são particularmente encorajados a concorrer!

Temas:

Estamos à procura de conteúdos jornalísticos em qualquer dos suportes média ou multimédia, sobre os seguintes tópicos de investigação:

- Ambiente e recursos naturais
- Economia
- Reconciliação nacional
- O papel das tradições culturais na sociedade Guineense contemporânea
- Dados públicos e transparência
- Direitos humanos
- Justiça
- Segurança
- Tema proposto pelo(a) jornalista

Encorajamos os candidatos a enviar propostas baseadas em dados, usando dados públicos para explorar novos ângulos de abordagem. A Comissão Organizadora poderá dar assistência técnica e fornecer dados para apoiar a análise, incluindo na área de análise de orçamento, dados de ajuda ao desenvolvimento, dados legais e outros.

Se você tem uma ideia para um artigo contundente que não se encaixa em nenhuma das categorias acima, sinta-se à vontade para enviar a sua proposta. Estamos abertos a receber projetos jornalísticos com impacto público e ângulos inovadores. Surpreenda-nos!

Categorias:

Os jornalistas são encorajados a concorrer numa das seguintes categorias:

- Rádio
- TV
- Imprensa escrita
- Jornalismo online (exceto blogues e redes sociais)
- Fotojornalismo
- Multimédia (combinação de vários canais/suportes: vídeo, radio, photo,...)

Valor das Bolsas:

O Consórcio dispõe de um orçamento total de 25.300.000 FCFA para financiar a realização dos projetos de jornalismo de investigação. O número de bolsas atribuídas não está determinado: será definido de acordo com a qualidade das propostas recebidas, o custo dos projetos propostos e dentro do limite máximo da subvenção. Como tal, queremos encorajar grupos e indivíduos de grande escala a se candidatarem, uma vez que valorizaremos acima de tudo a relevância do projeto.

Além do apoio financeiro, os melhores relatórios receberão assistência específica para apresentar sua investigação a grupos de mídia internacionais.

A Comissão organizadora poderá ajudar os beneficiários da ajuda a revisão dos produtos antes da publicação.

O que esperamos de você?

1. A indicação de que a produção pode ser publicada num jornal, rádio ou televisão ou se necessita de apoio à publicação/emissão.
2. Uma descrição do seu processo de investigação e de referências e/ou documentos para sustentar o tema que propõe.
3. Uma cópia ou link de um trabalho de jornalismo investigativo que você já tenha feito.
4. POR FAVOR, COMPLETE O FORMULÁRIO DE CANDIDATURA INCLUINDO:
 - a. Uma sinopse do projeto com um mínimo de 250 palavras explicando claramente a ideia e o tema de investigação e especificando a categoria a que se candidata.
 - b. Uma estimativa preliminar do orçamento com uma indicação detalhada dos custos (custos de viagem, de produção etc.).
5. Se decidir apresentar um projeto em conjunto com outros colegas, escolha um líder de equipa.
6. Candidatos que apresentem documentos de apoio, tais como referências, cópias de trabalho publicado, etc, terão vantagem.

Requisitos obrigatórios:

- Ter nacionalidade guineense
- No caso de se tratar de uma equipa de produção, esta deve incluir quer homens quer mulheres
- O projeto deve ser apresentado e produzido em português (podendo conter outras línguas da Guiné-Bissau, legendadas/dobradas em português)
- O plágio é estritamente proibido. A comissão organizadora irá verificar cuidadosamente o plágio.
- As propostas que não cumprirem os requisitos obrigatórios serão eliminadas e os projetos não serão considerados.

Critérios de seleção:

Os candidatos devem apresentar um projeto de Jornalismo de Investigação. Para efeitos deste concurso, a comissão organizadora entende como jornalismo de investigação:

“Reportagem especializada que procura resolver ou revelar um mistério ou tratar um assunto que está oculto do público, de difícil acesso. Envolve o apuramento dos factos, a sua edição e posterior divulgação. O jornalismo de investigação ou investigativo caracteriza-se por uma investigação minuciosa dos factos, pelo tempo que for necessário, até elucidar todos os meandros, possíveis ângulos, pontos de vista e personagens envolvidos em determinado assunto. Exige, por isso, recursos como tempo, dinheiro, paciência, talento e sorte. É um jornalismo de precisão, em termos de factos, citações e linguagem utilizada.”

As propostas serão avaliadas, por um júri, com base nos seguintes critérios:

1. O argumento (20 pontos)

(A descrição do tema deve conter um bom argumento. Porque é que o tema é relevante? Porque é que tem interesse público?)

2. O ângulo de abordagem (10 pontos)

(O jornalista escolhe abordar o tema de uma perspetiva interessante para o público e que vai permitir conhecer o tema de uma forma original)

3. A pesquisa do tema (20 pontos)

(A proposta de tema inclui uma pesquisa exaustiva, que justifica a escolha, a relevância, refere as possíveis fontes, etc)

4. Inovação e originalidade (10 pontos)

(O tema, ângulo, abordagem e/ou plano de execução e publicação são inovadores e/ou nunca experimentados antes)

5. O realismo e a força da proposta financeira (20 pontos)

(O orçamento apresentado é realista e adequado ao projeto apresentado. Os custos estão conforme os planos de execução e os custos praticados no mercado)

6. Currículo profissional e trabalho publicado (10 pontos)

(Currículo do (s) jornalista(s) que apresentam o projeto e cópias de trabalhos anteriores)

7. Respeito pela deontologia (10 pontos)

Gestão do Concurso

O Júri será composto pela AD em representação do CMICS, UNIOGBIS, Conselho Nacional da Comunicação Social, um jornalista guineense que não esteja no ativo, Fundo das Nações Unidas para a Consolidação da Paz e um jornalista internacional.

A Comissão Organizadora é composta pela AD, e pela UNIOGBIS.

Condições gerais:

- A realização e publicação/apresentação do projeto deve acontecer durante o ano 2019
- A atribuição da bolsa será feita em duas fases: uma no início do projeto e outra no momento da publicação do projeto, sujeita à apresentação de faturas.
- Os parceiros reservam-se o direito de rever os produtos finais e a possível alteração de determinados dados.
- A realização do projeto não deve colocar em risco o(s) jornalista (s)
- Nenhum seguro é fornecido para este projeto, recomenda-se aos jornalistas participantes que façam o seu próprio seguro, logo que lhe seja atribuída a primeira tranche da bolsa.
- É possível concorrer para mais do que 1 projeto

Entrega de candidaturas:

As candidaturas devem ser entregues **entre 5 de janeiro de 2019 e 15 de fevereiro de 2019**

Entrega do projeto, formato manuscrito ou correio, em envelope fechado para:

Tomane Camara, presidente do Conselho de Administração do CMICS

Bairro Quelele, CP 606, Bissau, Guiné-Bissau, E-mail: cmics.gbissau@gmail.com